



REANIMAÇÃO NEONATAL: PASSOS ESSENCIAIS NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

Ana Luísa Carvalho Ferreira¹; Julia Bianchi de Lellis Silva²; Laísa Cabral de Oliveira e Silva³; Isadora Tonhá Moreira Isidro⁴; Nathalia Isabel Dias Forte⁵; Manoel Eugênio dos Santos Modelli⁶.

¹Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, ana.luisaf@sempreceub.com;

²Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, julia.bianchi@sempreceub.com;

³Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, laisa.cabral@sempreceub.com

⁴Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, isadora.isidro@sempreceub.com;

⁵Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, nathalia.dforte@sempreceub.com;

⁶Médico, Brasília - DF, manael.modelli@sempreceub.com.

INTRODUÇÃO: A reanimação neonatal consiste em uma intervenção crítica e essencial nas primeiras horas de vida, especialmente para recém-nascidos (RN) que apresentam dificuldades respiratórias após o parto. Embora muitos nascimentos ocorram sem intercorrências, uma parcela dos neonatos necessita de suporte imediato, que pode variar desde estimulação simples até manobras avançadas como ventilação com pressão positiva (VPP) e compressões torácicas. A eficácia da reanimação está diretamente relacionada à preparação da equipe, ao domínio técnico dos protocolos e à qualidade dos equipamentos utilizados. Em diversos contextos a implementação de programas de treinamento tem demonstrado impacto positivo na qualificação da assistência neonatal. Além disso, desafios específicos como a escolha e o manuseio adequados dos dispositivos respiratórios e a resposta rápida diante de situações críticas continuam sendo pontos-chave para a melhoria dos desfechos. Assim, conhecer e aplicar corretamente os passos essenciais da reanimação neonatal é fundamental para garantir um início de vida seguro e saudável para o RN. **OBJETIVOS:** Apresentar e reforçar os passos essenciais da reanimação neonatal nas primeiras horas de vida, destacando sua importância para a redução da morbimortalidade neonatal. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada a partir da busca dos descritores “Resuscitation” e “Neonatal”, com o



operador booleano AND, na base de dados PubMed, acerca da reanimação neonatal e os passos essenciais nas primeiras horas de vida. A busca foi realizada durante o mês de abril de 2025 e, para a realização do trabalho, foram selecionados 6 artigos, restringidos ao período de 2020 a 2025, sendo excluídos os que fugiam do tema. **RESULTADOS:** A sala de parto é um ambiente que requer uma equipe de profissionais adequadamente treinados e prontos para o caso de uma reanimação neonatal. Estudos que foram analisados destacaram que a manutenção da normotermia do RN deve ser entre 36,5°C e 37,5°C para a estabilidade neonatal, já que a hipotermia ao nascimento é associada à morbidade e mortalidade. Foi observado que o clampeamento do cordão umbilical em até 30 a 60 segundos após o nascimento resulta em níveis elevados de hemoglobina e maiores reservas de ferro. Além disso, ensaios clínicos correlacionaram a reanimação neonatal utilizando ar ambiente (21% de oxigênio) com ar (100% de oxigênio) e encontraram estresse oxidativo significativamente menor e melhores desfechos de sobrevivência. A VPP, uma das diretrizes para reanimação neonatal, precoce e eficaz, resultou na redução das taxas de mortalidade e diminuiu a necessidade de escalonamento de cuidados, como compressões torácicas e a administração de epinefrina em casos de bradicardia. Em relação à implementação de Programas de Treinamento em Reanimação Neonatal, foi demonstrado uma melhoria na maioria dos resultados baseados em conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde. Dados mostraram que 73,6% dos residentes realizaram curso de reanimação neonatal durante a residência e houve aumento progressivo no número de residentes que fizeram o curso ao longo do período do estudo. Os números mostraram que as insuflações eficazes foram mais frequentes nos casos em que os profissionais de saúde utilizaram o dispositivo bolsa-válvula-máscara (BVM). **DISCUSSÃO:** Existem desafios significativos na implementação eficaz dos protocolos de reanimação neonatal, como a falta de acesso a equipamentos, a escassez de profissionais de saúde treinados e a dificuldade em garantir a retenção de conhecimento e habilidades a longo prazo após o treinamento inicial. As diferenças regionais e culturais, assim como as limitações dos sistemas de saúde, afetam a aplicação das diretrizes globais, exigindo muitas vezes sua adaptação aos contextos locais e o uso de alternativas de baixo custo. A implementação bem-sucedida exige colaboração



multidisciplinar da equipe e comunicação na educação e treinamento. O aumento do treinamento de qualidade e o uso de materiais adequados e eficazes aumentam a probabilidade do protocolo ser bem sucedido. **CONCLUSÃO:** A presente revisão permitiu reforçar os principais passos que devem ser seguidos nas primeiras horas de vida, observando que a execução correta e oportuna das etapas de reanimação pode reduzir significativamente os índices de morbimortalidade neonatal, especialmente em contextos de risco. Contudo, a literatura aponta para desafios relacionados à capacitação contínua das equipes e à disponibilidade de recursos nas diferentes regiões. Diante disso, recomenda-se o investimento em treinamentos regulares, bem como o desenvolvimento de estudos que avaliem a efetividade de protocolos padronizados em diferentes realidades clínicas, contribuindo para a melhoria da assistência neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Reanimação Neonatal; Recém-nascido; Emergência

REFERÊNCIAS:

- KARLSSON, Lina et al. Neonatal Resuscitation: A Critical Incident Technique Study Exploring Pediatric Registered Nurses' Experience and Actions. *Advances in Neonatal Care*, v. 23, n. 3, p. 220-228, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36905225/>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- MIMOSO, Gabriela. Neonatal Resuscitation: Peculiarities and Challenges. *Acta Médica Portuguesa*, v. 37, n. 5, p. 317-319, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38744233/>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- RESTIN, Tanja et al. Effective ventilation and chest compressions during neonatal resuscitation - the role of the respiratory device. *The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, v. 36, n. 2, p. 2276042, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37981750/>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- SIHOTA, Davneet et al. Effectiveness of Neonatal Resuscitation Training Programs, Implementation, and Scale-Up in Low- and Middle-Income Countries. *Neonatology*, v. 122, n. Suppl 1, p. 52-83, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39581184/>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- SONI, Pankaj; NAGALLI, Manjunath Mallikarjuna. Enhancing neonatal resuscitation outcomes: bridging theory and practice. *European Journal of Pediatrics*, v. 184, n. 4, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40102330/>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- WHITESEL, Emily et al. Quality improvement for neonatal resuscitation and delivery room care. *Seminars in Perinatology*, v. 46, n. 6, p. 151629, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35753831/>. Acesso em: 24 abr. 2025.